

Salários mais altos no Senado

Novo plano de cargos dará reajuste médio de 20% a todos os servidores da Casa

Catia Seabra

BRASÍLIA

Sem alarde, o comando do Senado está concluindo um novo plano de cargos e salários para funcionários da Casa, que serão beneficiados com um reajuste médio de 20% em 2002. A reestruturação de carreiras está prevista no Orçamento da União, mas o total destinado para a criação da tabela, na proposta original do governo, é de apenas R\$ 45 milhões. Isso corresponde a pouco mais de 5% dos R\$ 823 milhões previstos para os gastos com a folha em 2002.

A mudança, nos moldes do plano de cargos e salários aprovado pelos senadores na semana passada para o Tribunal de Contas da União (TCU), vai permitir também o aumento de todas as aposentadorias dos servidores da Casa.

Pela proposta, os funcionários terão direito a uma gratificação de 50% sobre o vencimento total, com adoção gradativa a partir do ano que vem — 10% concedidos agora e mais 20% anuais até 2004 — além de um adicional por especialização (mestrado ou doutorado) que vai variar de 10% a 25%. Atualmente, existem 4.123 ocupantes de cargos efetivos no Senado e 324 no Prodasen.

A nova tabela também incorpora gratificações e adicionais ao salário oficial. O menor salário-base da Casa, de técnico legislativo III, passa a ser de R\$ 2.638,51. O maior, de consultor S-15, é de R\$ 5.333. Hoje, por exemplo, um consultor legislativo iniciante ganha um salário-base de R\$ 650. Mas, com gratificações e adicionais, seu vencimento bruto chega a R\$ 5.800. Pela nova tabela, esses vencimentos serão unificados e o salário-base será de R\$ 5.333,00.

Consultor passaria a receber R\$ 12 mil

• Pelo plano de cargos do Senado, com a gratificação de 10% e o outro adicional de especialização de no mínimo 10%, esse funcionário será contemplado com um reajuste médio de 20%. A idéia é que, no fim de três anos, seu salário chegue a R\$ 9 mil. A fixação da tabela também permitirá que os funcionários recebam salários integrais quando se aposentarem.

Pela proposta, hoje nas mãos do primeiro-secretário do Senado, Carlos Wilson (PTB-PE), um consultor legislativo com mais de dez anos de Casa — e vencimento pouco superior a R\$ 10 mil — passaria a receber mais de R\$ 12 mil.

Os consultores mais antigos querem que os salários de início de carreira saltem para R\$ 9 mil. Mas reivindicam o mesmo nível de correção, passando seus salários para cerca de R\$ 16 mil. São esses consultores que elaboram a tabela na primeira-secretaria do Senado.

A nova tabela foi criada por uma comissão constituída em agosto por ordem do diretor-geral do Senado, Agaciel Maia. A proposta chegou às suas mãos dois meses depois. Na Casa, a ordem é que a tabela seja adotada e que o reajuste concedido em 2002 chegue a 20%, independentemente do texto final do projeto que, antes de implementado, tem de ser aprovado pelo Senado.

Mais de 34 carreiras já reestruturadas

• O presidente do Sindicato dos Servidores do Legislativo (Sindilegis), Ezequiel Nascimento, justifica a decisão lembrando que o governo federal reestruturou, por medida provisória, mais de 34 carreiras.

— A reestruturação tem sido o único meio de concessão de algum reajuste. E foi o próprio governo que abriu essa porta — diz.

Além disso, os consultores da Casa fizeram comparações com outros funcionários do Executivo. Um consultor legislativo, com nível superior, ganha 30% menos que um advogado da União e quase 20% menos do que um delegado da Polícia Federal. No Senado, a expectativa é de que a proposta seja votada no início de 2002. ■